

# **Eólica Serra das Vacas Holding S.A. e Controladas**

Informações Financeiras Intermediárias  
Individuais e Consolidadas Referentes ao  
Trimestre Findo em 30 de Setembro de 2019 e  
Relatório sobre a Revisão de Informações  
Financeiras Intermediárias

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

## RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

Aos Acionistas e Administradores da  
Eólica Serra das Vacas Holding S.A.  
São Paulo - SP

### **Introdução**

Revisamos as informações financeiras intermediárias individuais e consolidadas da Eólica Serra das Vacas Holding S.A. ("Companhia"), identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2019, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2019 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e nove meses findos nessa data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo nessa data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração dessas informações financeiras intermediárias individuais e consolidadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações financeiras intermediárias com base em nossa revisão.

### **Alcance da revisão**

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 – Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

### **Conclusão sobre as informações financeiras intermediárias individuais e consolidadas**

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações financeiras intermediárias individuais e consolidadas anteriormente referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1), aplicável à elaboração das informações financeiras intermediárias.

São Paulo, 13 de novembro de 2019

  
DELOITTE TOUCHE TOHMATSU  
Auditores Independentes  
CRC nº 2 SP 011609/O-8

  
José Luiz Santos Vaz Sampaio  
Contador  
CRC nº 1 BA 015640/O-3

2019-SPO-2969 V1 PA.DOCX

A Deloitte refere-se a uma ou mais entidades da Deloitte Touche Tohmatsu Limited, uma sociedade privada, de responsabilidade limitada, estabelecida no Reino Unido ("DTTL"), sua rede de firmas-membro, e entidades a ela relacionadas. A DTTL e cada uma de suas firmas-membro são entidades legalmente separadas e independentes. A DTTL (também chamada "Deloitte Global") não presta serviços a clientes. Consulte [www.deloitte.com/about](http://www.deloitte.com/about) para obter uma descrição mais detalhada da DTTL e suas firmas-membro.

A Deloitte oferece serviços de auditoria, consultoria, assessoria financeira, gestão de riscos e consultoria tributária para clientes públicos e privados dos mais diversos setores. A Deloitte atende a quatro de cada cinco organizações listadas pela Fortune Global 500®, por meio de uma rede globalmente conectada de firmas-membro em mais de 150 países, trazendo capacidades de classe global, visões e serviços de alta qualidade para abordar os mais complexos desafios de negócios dos clientes. Para saber mais sobre como os cerca de 286.200 profissionais da Deloitte impactam positivamente nossos clientes, conecte-se a nós pelo Facebook, LinkedIn e Twitter.

© 2019. Para mais informações, contate a Deloitte Touche Tohmatsu Limited.

FÓLICA SERRA DAS VACAS HOLDING S.A. E CONTROLADAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 30 DE SETEMBRO DE 2019  
(Em milhares de reais - R\$)

ATIVOS	Nota explicativa	Controladora		Consolidado		PASSIVOS E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		30/09/2019	31/12/2018	30/09/2019	31/12/2018			30/09/2019	31/12/2018		
<b>CIRCULANTES</b>						<b>CIRCULANTES</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	4	1	5	1.839	52	Fornecedores	12	-	-	654	369
Títulos e valores mobiliários	5	-	8	30.996	35.129	Empréstimos e financiamentos	14	-	-	20.582	20.004
Contas a receber	6	-	-	7.238	9.437	Debêntures	13	3.597	1.118	3.597	1.118
Dividendos a receber	9	14.899	14.899	-	-	Obrigações trabalhistas		-	-	221	205
Impostos e contribuições a recuperar		73	73	1.433	1.175	Obrigações tributárias		2	3	1.135	1.649
Outros ativos		3	2	260	543	Arrendamentos	3.15	-	-	252	-
Total dos ativos circulantes		14.976	14.987	41.766	46.336	Outros passivos		-	-	562	141
						Total dos passivos circulantes		3.599	1.121	27.003	23.486
<b>NÃO CIRCULANTES</b>						<b>NÃO CIRCULANTES</b>					
Aplicações financeiras vinculadas	7	-	-	15.096	13.532	Empréstimos e financiamentos	14	-	-	233.404	240.560
Outros ativos		-	-	5	14	Debêntures	13	63.513	63.248	63.513	63.248
Ações preferenciais resgatáveis em controladas	8	47.622	51.313	-	-	Arrendamentos	3.15	-	-	3.371	-
Investimentos	9	185.091	194.019	-	-	Outros passivos		-	-	5.983	1.247
Imobilizado	10	-	-	455.267	462.957	Total dos passivos não circulantes		63.513	63.248	306.271	305.055
Intangível	11	-	-	1.718	1.652						
Total dos ativos não circulantes		232.713	245.332	472.086	478.155	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>					
						Capital social	17	205.785	205.785	205.785	205.785
						Prejuízos acumulados		(25.208)	(9.835)	(25.208)	(9.835)
						Total do patrimônio líquido		180.577	195.950	180.577	195.950
<b>TOTAL DOS ATIVOS</b>		<b>247.689</b>	<b>260.319</b>	<b>513.851</b>	<b>524.491</b>	<b>TOTAL DOS PASSIVOS E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>247.689</b>	<b>260.319</b>	<b>513.851</b>	<b>524.491</b>

As notas explicativas são parte integrante das informações financeiras intermediárias.

EÓLICA SERRA DAS VACAS HOLDING S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO  
PARA OS PERÍODOS DE TRÊS E NOVE MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2019  
(Em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	Controladora				Consolidado			
		Nove meses		Três meses		Nove meses		Três meses	
		30/09/2019	30/09/2018	30/09/2019	30/09/2018	30/09/2019	30/09/2018	30/09/2019	30/09/2018
RECEITA LÍQUIDA	18	-	-	-	-	42.091	71.739	16.645	33.390
CUSTO DA GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA	19	-	-	-	-	(28.410)	(31.347)	(9.368)	(9.658)
LUCRO BRUTO		-	-	-	-	13.681	40.392	7.277	23.732
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS									
Despesas gerais e administrativas	20	(2)	(493)	-	(135)	(1.587)	(1.368)	(311)	(467)
Equivalência patrimonial	9	(8.928)	12.862	316	14.969	-	-	-	-
LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL		(8.930)	12.369	316	14.834	12.094	39.024	6.966	23.265
RESULTADO FINANCEIRO									
Receitas financeiras	21	2	-	-	-	2.190	1.261	676	435
Despesas financeiras	21	(6.445)	(6.213)	(1.798)	(2.442)	(27.510)	(31.464)	(8.416)	(10.119)
		(6.443)	(6.213)	(1.798)	(2.442)	(25.320)	(30.203)	(7.740)	(9.684)
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		(15.373)	6.156	(1.482)	12.392	(13.226)	8.821	(774)	13.581
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL Correntes	22	-	-	-	-	(2.147)	(2.665)	(708)	(1.189)
LUCRO (PREJUÍZO) DO PERÍODO		(15.373)	6.156	(1.482)	12.392	(15.373)	6.156	(1.482)	12.392
Número de ações integralizadas - em milhares		207.996	207.996	207.996	207.996				
Lucro (Prejuízo) por ação (em reais - R\$)		(0,0739)	0,0296	(0,0071)	0,0596				

As notas explicativas são parte integrante das informações financeiras intermediárias.

EÓLICA SERRA DAS VACAS HOLDING S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE

PARA OS PERÍODOS DE TRÊS E NOVE MESES FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2019

(Em milhares de reais - R\$)

---

	Controladora				Consolidado			
	Nove meses		Três meses		Nove meses		Três meses	
	30/09/2019	30/09/2018	30/09/2019	30/09/2018	30/09/2019	30/09/2018	30/09/2019	30/09/2018
LUCRO (PREJUÍZO) DO PERÍODO	(15.373)	6.156	(1.482)	12.392	(15.373)	6.156	(1.482)	12.392
Outros resultados abrangentes	-	-	-	-	-	-	-	-
RESULTADO ABRANGENTE TOTAL DO PERÍODO	<u>(15.373)</u>	<u>6.156</u>	<u>(1.482)</u>	<u>12.392</u>	<u>(15.373)</u>	<u>6.156</u>	<u>(1.482)</u>	<u>12.392</u>

As notas explicativas são parte integrante das informações financeiras intermediárias.

EÓLICA SERRA DAS VACAS HOLDING S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (CONTROLADORA E CONSOLIDADA)  
PARA O PERÍODO DE NOVE MESES FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2019  
(Em milhares de reais - R\$)

	<u>Capital social</u>	<u>Prejuízos acumulados</u>	<u>Total</u>
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017	205.785	(22.840)	182.945
Lucro do período	-	6.156	6.156
SALDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2018	<u>205.785</u>	<u>(16.684)</u>	<u>189.101</u>
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018	205.785	(9.835)	195.950
Prejuízo do período	-	(15.373)	(15.373)
SALDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2019	<u>205.785</u>	<u>(25.208)</u>	<u>180.577</u>

As notas explicativas são parte integrante das informações financeiras intermediárias.

EÓLICA SERRA DAS VACAS HOLDING S.A. E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA  
PARA O PERÍODO DE NOVE MESES FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2019  
(Em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		30/09/2019	30/09/2018	30/09/2019	30/09/2018
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>					
Lucro (Prejuízo) do período		(15.373)	6.156	(15.373)	6.156
Ajustes para reconciliar o prejuízo do período com o caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais:					
Depreciações e amortizações	10 e 11	-	-	17.332	17.040
Arrendamentos - ajuste a valor presente		-	-	10	-
Encargos financeiros sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	13 e 14	6.369	6.655	22.880	24.144
Apropriação de custos sobre empréstimos, financiamentos e debêntures	13 e 14	66	54	153	139
Rendimentos de aplicações financeiras vinculadas e títulos e valores mobiliários	21	(2)	-	(2.121)	(1.108)
Resultado de equivalência patrimonial	9	8.928	(12.862)	-	-
Valor residual de baixa de imobilizado e intangível	10	-	-	35	20
<b>Variação de ativos e passivos operacionais:</b>					
Contas a receber	6	-	-	2.199	(1.565)
Impostos e contribuições a recuperar		-	-	(258)	(167)
Outros ativos		(1)	334	292	663
Fornecedores	12	-	(307)	285	(6.197)
Obrigações trabalhistas		-	-	16	9
Obrigações tributárias		(1)	(45)	2.004	2.379
Outros passivos				3.641	79
Juros de empréstimos, financiamentos e debêntures pagos	13 e 14	(2.963)	(2.854)	(18.707)	(19.147)
Pagamento de imposto de renda e contribuição social		-	-	(2.518)	(2.671)
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades operacionais		<u>(2.977)</u>	<u>(2.869)</u>	<u>9.870</u>	<u>19.774</u>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>					
Aplicações financeiras vinculadas e títulos e valores mobiliários	5 e 7	10	-	4.691	(21.901)
Aquisição de bens para o ativo imobilizado e intangível	10 e 11	-	-	(4.371)	(121)
Resgate de ações preferenciais resgatáveis em controladas	8	3.691	3.430	-	-
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de investimento		<u>3.701</u>	<u>3.430</u>	<u>320</u>	<u>(22.022)</u>
<b>FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>					
Empréstimos financiamentos e debêntures recebidos				750	
Empréstimos financiamentos e debêntures pagos	10 e 11	(728)	(576)	(8.910)	(8.061)
Arrendamentos		-	-	(243)	-
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamento		<u>(728)</u>	<u>(576)</u>	<u>(8.403)</u>	<u>(8.061)</u>
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>					
		<u>(4)</u>	<u>(15)</u>	<u>1.787</u>	<u>(10.309)</u>
<b>CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>					
Saldo no início do período	4	5	17	52	10.347
Saldo no fim do período	4	1	2	1.839	38
<b>AUMENTO (REDUÇÃO) DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA</b>					
		<u>(4)</u>	<u>(15)</u>	<u>1.787</u>	<u>(10.309)</u>

As notas explicativas são parte integrante das informações financeiras intermediárias.

## EÓLICA SERRA DAS VACAS HOLDING S.A. E CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS PARA O PERÍODO DE NOVE MESES FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2019 (Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto quando mencionado de outra forma)

---

### 1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Eólica Serra das Vacas Holding S.A. ("Companhia"), sociedade por ações de capital fechado, está sediada na Avenida Brigadeiro Faria Lima, 1.931, 7º andar, sala 4, Jardim Paulistano, na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo.

A Companhia tem por objeto a participação direta nas seguintes sociedades por ações, denominadas Eólica Serra das Vacas I S.A., Eólica Serra das Vacas II S.A., Eólica Serra das Vacas III S.A. e Eólica Serra das Vacas IV S.A.

A Companhia foi constituída conforme Ata da Assembleia de Constituição da Sociedade por Ações datada em 31 de agosto de 2015.

### 2. ENTIDADES DO GRUPO

#### 2.1. Sociedades controladas

A Companhia possui participações em sociedades controladas. O objeto social é predominantemente a exploração de serviços no ramo de energia elétrica por fonte eólica.

A relação das sociedades controladas, com suas denominações sociais e as respectivas participações em 30 de setembro de 2019 e 31 dezembro de 2018 estão demonstradas a seguir:

	Potência instalada em kW	Garantia física em kW médio	<u>30/09/2019</u>	<u>31/12/2018</u>
Eólica Serra das Vacas I S.A.	23.920	12.200	100%	100%
Eólica Serra das Vacas II S.A.	22.295	10.700	100%	100%
Eólica Serra das Vacas III S.A.	22.235	11.500	100%	100%
Eólica Serra das Vacas IV S.A.	<u>22.295</u>	<u>11.200</u>	100%	100%
Total	<u>90.745</u>	<u>45.600</u>		

As empresas controladas, Eólica Serra das Vacas I S.A., Eólica Serra das Vacas II S.A., Eólica Serra das Vacas III S.A. e Eólica Serra das Vacas IV S.A., tem sede no município de São Paulo, Estado de São Paulo e os parques eólicos instalados no município de Paratama, estado de Pernambuco. Em janeiro de 2016, as controladas iniciaram suas atividades comerciais.

#### 2.2. Contrato de autorização

As controladas, através das portarias do Ministério de Minas e Energia nº 234, de 29 de maio de 2014, nº 240, de 30 de maio de 2014, nº251, de 4 de junho de 2014 e nº 263, de 6 de junho de 2014, posteriormente atualizadas pelas resoluções autorizativas 5534, 5535, 5536 e 5537, de 27 de outubro de 2015, foram autorizadas a estabelecerem-se como Produtoras Independente de Energia Elétrica, mediante a implantação e exploração da Central Geradora Eólica.



Os contratos de autorização têm vigência de 35 anos, contados a partir da publicação das portarias anteriormente referidas. Adicionalmente, não há cláusulas de renovação automática ou pagamento de qualquer indenização por parte do Poder Concedente ao término das Autorizações, em razão de seus ativos serem próprios.

### 2.3. Comercialização de energia

As controladas, participaram do 17º Leilão de Energia Proveniente de Novos Empreendimentos de Geração, promovido pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL, e realizado em 18 de novembro de 2013, conforme o Edital de Leilão nº 09/2013-ANEEL. Em 28 de novembro de 2014, as controladas assinaram os CCEARs, na modalidade disponibilidade de energia elétrica, com as respectivas distribuidoras de energia. Toda sua produção de energia elétrica passível de ser contratada será comercializada por um prazo de 20 (vinte) anos, com início do período de suprimento a partir de 1º de janeiro de 2016.

As controladas, em 26 de dezembro de 2017, solicitaram a adesão ao Mecanismo de Compensação de Sobras e Déficits de Energia Nova - MCSD. Em 19 de janeiro de 2018, foi expedida, através do comunicado da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE nº 046/18, a adesão da Companhia ao MCSD, sendo descontratado de 100% de seus contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado - CCEAR, e ofertado 100% de sua geração no Ambiente de Contratação Livre - ACL, para o período de janeiro a dezembro de 2018.

As controladas, a partir de 1º de janeiro de 2019 retoma a destinação de sua produção de geração de energia aos CCEARs.

### 2.4. Riscos das operações

#### a) Risco da escassez de vento

Esse risco decorre da possibilidade da falta de vento ocasionada por fatores naturais, o qual é minimizado em função das "jazidas de vento" da região estar entre as melhores do nordeste brasileiro, pois, além de contar com alta velocidade, os ventos são considerados bens estáveis, diferentes de certas regiões da Ásia e dos Estados Unidos, sujeitas a ciclones, tufões e outras turbulências.

## 3. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

### 3.1. Apresentação das informações financeiras intermediárias individuais e consolidadas

As informações financeiras intermediárias foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com o pronunciamento técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária, e preparadas de forma condizente com as normas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária brasileira e os pronunciamentos, as orientações e as interpretações técnicos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC e aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC.

#### a) Base de elaboração

As informações financeiras intermediárias foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico é geralmente baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

Para fins de preparação de relatórios financeiros, as mensurações do valor justo são classificadas nas categorias Níveis 1, 2 ou 3, descritas a seguir, com base no grau em que as informações para as mensurações do valor justo são observáveis e na importância das informações para a mensuração do valor justo em sua totalidade:

- Informações de Nível 1 são preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos aos quais a entidade pode ter acesso na data de mensuração.
- Informações de Nível 2 são informações, que não os preços cotados incluídos no Nível 1, observáveis para o ativo ou passivo, direta ou indiretamente.
- Informações de Nível 3 são informações não observáveis para o ativo ou passivo.

A elaboração das informações financeiras intermediárias em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração da Companhia e suas controladas façam julgamentos e adote premissas e estimativas que afetam a aplicação das políticas e os montantes divulgados de ativos e passivos, receitas e despesas. Essas estimativas e premissas baseiam-se na experiência e em diversos outros fatores que se supõem serem razoáveis devido às circunstâncias. As contas que usualmente requerem estimativa são: (a) vida útil estimada do imobilizado e intangível; (b) provisão para recuperação dos ativos. Os resultados efetivos podem diferir dessas estimativas. A Companhia e suas controladas revisam as estimativas e premissas pelo menos anualmente.

b) Moeda de apresentação das informações financeiras intermediárias

As informações financeiras intermediárias estão apresentadas em moeda nacional (real – R\$), que é a moeda funcional da Companhia e de suas controladas.

c) Base de consolidação

As políticas contábeis e as informações financeiras intermediárias de controladas são incluídas nas informações financeiras intermediárias consolidadas a partir da data em que o controle se inicia, até a data em que o controle deixa de existir. As políticas contábeis das controladas estão alinhadas com as políticas adotadas pela Companhia.

Os investimentos em controladas são contabilizados na controladora através do método de equivalência patrimonial. Tais investimentos são reconhecidos inicialmente pelo custo, o qual inclui os gastos com a transação. Após o reconhecimento inicial, as informações financeiras intermediárias consolidadas incluem a participação da Companhia no lucro ou prejuízo do período e outros resultados abrangentes da investida até a data em que a influência significativa ou controle deixa de existir. Os principais procedimentos de consolidação são:

- Eliminação de investimentos em controladas, resultados de equivalência patrimonial, provisão para perdas em operações de controladas, dividendos a receber e a distribuir e créditos e débitos relativos a transações entre as sociedades consolidadas.
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas decorrentes de negócios entre as sociedades consolidadas, quando aplicável.
- Eliminação dos lucros não realizados, quando aplicável.

### 3.2. Caixa e equivalentes de caixa

Compreendem os saldos de caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras. As aplicações financeiras estão demonstradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, com vencimentos inferiores a 90 dias ou sem prazos fixados para resgate, com liquidez imediata, cujos valores não superam os valores de mercado, e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. Os saldos de caixa e equivalentes de caixa são classificados como ativos financeiros mensurados pelo valor justo, e seus rendimentos são registrados no resultado do período.

### 3.3. Títulos e valores mobiliários e aplicações financeiras vinculadas

Os títulos e valores mobiliários e aplicações financeiras vinculadas recebem a classificação de "custo amortizado" e estão demonstrados ao custo amortizado, sendo os efeitos das taxas de juros efetivas registrados no resultado e apresentados na rubrica "Receitas financeiras".

### 3.4. Instrumentos financeiros - ativos

#### a) Classificação

Os ativos financeiros estão classificados nas seguintes categorias específicas: (i) custo amortizado; (ii) ativos financeiros ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes; e (iii) ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado. A classificação depende do modelo de negócios da Companhia para a gestão dos ativos financeiros.

#### (i) Custo amortizado

O ativo financeiro deve ser mensurado ao custo amortizado se ambas as seguintes condições forem atendidas:

- O ativo financeiro for mantido dentro de modelo de negócios cujo objetivo seja manter ativos financeiros com o fim de receber fluxos de caixa contratuais.
- Os termos contratuais do ativo financeiro derem origem, em datas especificadas, a fluxos de caixa que constituam exclusivamente pagamentos de principal e juros sobre o valor do principal em aberto.

#### (ii) Valor justo por meio de outros resultados abrangentes

O ativo financeiro deve ser mensurado ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes se ambas as seguintes condições forem atendidas:

- O ativo financeiro for mantido dentro de modelo de negócios cujo objetivo seja atingido tanto pelo recebimento de fluxos de caixa contratuais quanto pela venda de ativos financeiros.
- Os termos contratuais do ativo financeiro derem origem, em datas especificadas, a fluxos de caixa que constituam exclusivamente pagamentos de principal e juros sobre o valor do principal em aberto.

## (iii) Valor justo por meio do resultado

O ativo financeiro deve ser mensurado ao valor justo por meio do resultado, a menos que seja mensurado ao custo amortizado ou ao valor justo por meio de outros resultados abrangentes. Entretanto, a entidade pode efetuar uma escolha irrevogável no reconhecimento inicial para investimentos específicos em instrumento patrimonial, que de outro modo seriam mensurados ao valor justo por meio do resultado, de apresentar alterações subsequentes no valor justo em outros resultados abrangentes.

## b) "Impairment" de ativos financeiros

A Companhia e suas controladas mensura a provisão para perda em um montante igual a perda de crédito esperada para a vida inteira. Ao determinar se o risco de crédito de um ativo financeiro aumentou significativamente desde o reconhecimento inicial e ao estimar as perdas de crédito esperadas, a Companhia considera informações razoáveis e suportáveis que são relevantes e disponíveis sem custo ou esforço excessivo. Isso inclui informações e análises quantitativas e qualitativas, com base na experiência histórica da Companhia, na avaliação de crédito e considerando informações prospectivas. Para o período findo em 30 de setembro de 2019 e exercício findo em 31 de dezembro de 2018, não foi constituído provisão para riscos de crédito.

## 3.5. Instrumentos financeiros – passivos

Os passivos financeiros são classificados como mensurados ao custo amortizado ou ao valor justo por meio do resultado. Um passivo financeiro é classificado como mensurado ao valor justo por meio do resultado caso for classificado como mantido para negociação, for um derivativo ou for designado como tal no reconhecimento inicial. Passivos financeiros mensurados ao valor justo contra o resultado são mensurados ao valor justo e o resultado líquido, incluindo juros, é reconhecido no resultado. Outros passivos financeiros são subsequentemente mensurados pelo custo amortizado utilizando o método de juros efetivos. A despesa de juros, ganhos e perdas cambiais são reconhecidos no resultado

Os principais passivos financeiros da Companhia e suas controladas são representados por empréstimos e financiamentos, debêntures, fornecedores, os quais são classificados na categoria de outros passivos financeiros.

A Companhia e suas controladas desreconhece um passivo financeiro quando sua obrigação contratual é retirada, cancelada ou expira. A Companhia e suas controladas também desreconhecem um passivo financeiro quando os termos são modificados e os fluxos de caixa do passivo modificado são substancialmente diferentes, caso em que um novo passivo financeiro baseado nos termos modificados é reconhecido a valor justo. No desreconhecimento de um passivo financeiro, a diferença entre o valor contábil extinto e a contraprestação paga (incluindo ativos transferidos que não transitam pelo caixa ou passivos assumidos) é reconhecida no resultado.

## 3.6. Contas a receber

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber no decurso normal das atividades da Companhia e suas controladas. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante. Os valores relativos ao suprimento de energia elétrica faturada, acrescidos ou deduzidos dos ajustes contratuais relativos às diferenças entre a quantidade de energia faturada e a quantidade de energia gerada previstas nos contratos de energia nova são registradas como receita de comercialização de energia, as quais são realizadas na CCEE no âmbito do mercado regulado.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa de juros efetiva menos a provisão para crédito de liquidação duvidosa. Na prática, dado o prazo de cobrança, são normalmente reconhecidas ao valor faturado, ajustado pela provisão para redução ao valor recuperável, se necessária.

### 3.7. Imobilizado

Os itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas para redução ao valor recuperável, quando necessário.

O custo dos ativos construídos pela própria Companhia inclui o custo de materiais e mão de obra direta, quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessária para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados, quando estabelecido nos contratos de arrendamentos, e custos e juros de financiamentos obtidos de terceiros capitalizados durante a fase de construção deduzidos das receitas financeiras dos recursos de terceiros não utilizados, quando aplicável.

A depreciação dos ativos, é calculada usando método linear considerando a vida útil estimada, de acordo com as taxas de depreciação definidas pela ANEEL (regulador) ou prazo de autorização, dos dois o menor. A Administração entende que essas taxas representam a vida útil econômica estimada dos ativos das controladas.

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado ao seu valor recuperável quando o valor contábil do ativo é maior do que seu valor recuperável estimado.

#### a) Provisão para desmobilização

A Companhia possui a obrigação de retirada de ativos decorrentes de exigências contratuais relacionadas aos arrendamentos dos terrenos onde o empreendimento eólico está localizado. A provisão representa a melhor estimativa de desembolso futuro, por se tratar de obrigações de longo prazo, sendo mensurada ao seu valor justo devendo ser revisada periodicamente. Os custos de desmobilização do ativo são capitalizados como parte do valor contábil do ativo relacionado e serão depreciados pelo prazo de concessão do parque eólico.

### 3.8. Intangível

Os ativos intangíveis com vida útil indefinida (servidões) não são amortizados, sendo submetidos a teste anual para análise de redução de seu valor líquido recuperável.

Os softwares referem-se ao custo das licenças do sistema de gestão empresarial e que vem sendo amortizado linearmente em cinco anos.

Um ativo intangível é baixado na alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros a ele vinculados. Os ganhos ou as perdas resultantes da baixa de um ativo intangível, representados pela diferença entre as receitas líquidas da alienação e seu valor líquido contábil, são reconhecidos no resultado quando o ativo é baixado.

### 3.9. Provisões para perdas por recuperação em ativos não financeiros

No fim de cada período, a Companhia e suas controladas revisam, o valor contábil de seus ativos tangíveis e intangíveis para determinar se há alguma indicação de que tais ativos sofreram alguma perda por redução ao valor recuperável. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de mensurar o montante dessa perda, se houver. Quando não for possível estimar o montante recuperável de um ativo individualmente, a Companhia e suas controladas calculam o montante recuperável da unidade geradora de caixa à qual pertence o ativo. Quando uma base de alocação razoável e consistente pode ser identificada, os ativos corporativos também são alocados às unidades geradoras de caixa individuais ou ao menor grupo de unidades geradoras de caixa para o qual uma base de alocação razoável e consistente possa ser identificada.

### 3.10. Passivo circulante e não circulante

Os passivos circulantes e não circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data do balanço patrimonial. Quando aplicável os passivos circulantes e não circulantes são registrados em valor presente, transação a transação, com base em taxas de juros que refletem o prazo, a moeda e o risco de cada transação. A contrapartida dos ajustes a valor presente é contabilizada contra as contas de resultado que deram origem ao referido passivo.

### 3.11. Debêntures, empréstimos e financiamentos

As debêntures e os empréstimos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor de liquidação é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os mesmos estejam em aberto, utilizando o método da taxa efetiva de juros.

Os custos pagos na assinatura dos contratos das debêntures e empréstimos e financiamentos são reconhecidos como custos da transação, uma vez que seja provável que uma parte ou o total seja sacado. Nesse caso, a taxa é diferida até que o saque ocorra. Quando não houver evidências da probabilidade de saque de parte ou da totalidade, a taxa é capitalizada como um pagamento antecipado de serviços de liquidez e amortizada durante o período ao qual se relaciona.

As debêntures e os empréstimos e financiamentos são classificadas como passivo circulante, a menos que a Companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

### 3.12. Reconhecimento de receita

#### Receita de comercialização de energia

A receita operacional do curso normal das atividades das controladas é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é reconhecida quando existe evidência convincente de que os controles mais significativos foram transferidos para o comprador, de que for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a entidade, de que os custos associados possam ser estimados de maneira confiável, e de que o valor da receita operacional possa ser mensurado de maneira confiável.

A receita proveniente da venda da geração de energia é registrada com base na energia assegurada e com tarifas especificadas nos termos dos contratos de fornecimento ou no preço de mercado em vigor, conforme o caso.

A receita de comercialização de energia é registrada com base em contratos bilaterais firmados com agentes de mercado e devidamente registrados na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica - CCEE.

A receita obtida com a venda de energia elétrica é reconhecida no resultado quando do seu fornecimento, medição ou condição contratual. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa de sua realização. As receitas financeiras abrangem basicamente as receitas de juros sobre aplicações financeiras, sendo reconhecida no resultado através do método dos juros efetivos.

### 3.13. Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social correntes e diferidos são reconhecidos como despesa ou receita no resultado do período, exceto quando estão relacionados a itens registrados diretamente em outros resultados abrangentes ou patrimônio líquido, caso em que também são reconhecidos diretamente em outros resultados abrangentes ou no patrimônio líquido, ou quando eles são originados na contabilização inicial de uma combinação de negócios.

#### Imposto de renda e contribuição social correntes

A provisão para imposto de renda e contribuição social está baseada no lucro tributável do período. O lucro tributável difere do lucro apresentado na demonstração do resultado porque exclui receitas ou despesas tributáveis ou dedutíveis em outros períodos, além de excluir itens não tributáveis ou não dedutíveis de forma permanente.

#### Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são reconhecidos sobre as diferenças temporárias no fim de cada período de relatório entre os saldos de ativos e passivos reconhecidos nas informações financeiras intermediárias e as bases fiscais correspondentes usadas na apuração do lucro tributável, incluindo saldo de prejuízos fiscais, quando aplicável.

A recuperação do saldo dos impostos diferidos ativos é revisada no fim de cada período, e quando não for mais provável que lucros tributáveis futuros estarão disponíveis para permitir a recuperação de todo o ativo, ou parte dele, o saldo do ativo é ajustado pelo montante que se espera que seja recuperado.

A mensuração dos impostos diferidos ativos reflete as consequências fiscais que resultariam da forma na qual a Companhia espera, no fim de cada período de relatório, recuperar ou liquidar o valor contábil desses ativos.

#### Regime de tributação do imposto de renda e contribuição social nas controladas

Conforme facultado pela legislação tributária, as controladas optaram pelo regime de tributação com base no lucro presumido para o imposto de renda e a contribuição social do período corrente. Neste regime, a base de cálculo do imposto de renda é calculada à razão de 8% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam as alíquotas regulares de 15%, acrescida do adicional de 10%, para o imposto de renda. A base de cálculo da contribuição social é calculada à razão de 12% sobre as receitas brutas provenientes da geração de energia e de 100% das receitas financeiras, sobre as quais se aplicam a alíquota regular de 9%.

## 3.14. Informações por segmento

A Companhia e suas controladas atuam somente no segmento de geração de energia elétrica fonte renovável eólica.

## 3.15. Adoção inicial de normas e interpretações novas e revisadas

CPC 06 R2 (IFRS 16) – “Operações de Arrendamento Mercantil”

A norma entrou em vigor em 01 de janeiro de 2019 e tem como objetivo unificar o modelo de contabilização do arrendamento, exigindo dos arrendatários reconhecer os passivos assumidos em contrapartida aos respectivos ativos correspondentes ao seu direito de uso para todos os contratos de arrendamento, a menos que apresente as seguintes características que estão no alcance da isenção da norma: (i) contrato com prazo inferior ou igual a doze meses; e (ii) possua valor imaterial, tenha como base valores variáveis ou prazo indeterminado.

A companhia e suas controladas avaliaram os impactos em suas informações financeiras intermediárias, decorrentes da adoção inicial da norma. Essa avaliação foi segregada da seguinte forma: (i) levantamento dos contratos; (ii) abordagem de transição; (iii) mensuração do passivo inicial e ativo inicial; e (iv) impactos da adoção inicial.

A Administração realizou um inventário dos contratos e, fazendo uma análise dos tipos de contratos que se enquadram no escopo do arrendamento, identificou as seguintes classificações: (a) isenções: (i) prazo de vigência menor que doze meses; (ii) contratos de baixo valor; (iii) contratos que não possuem prazo determinado; e (iv) contratos que a Companhia não possui controle do ativo, e (b) contratos que a Companhia possui controle do ativo e existe contraprestação.

A Companhia optou pela abordagem de transição retrospectiva simplificada que não exigiu a rerepresentação dos valores, não impactou o patrimônio líquido e o cálculo de dividendos ou da distribuição de juros sobre capital próprio e possibilitou a utilização de expedientes práticos.

As controladas da companhia possuem contratos de locação de terras. Esses contratos são classificados como arrendamento mercantil operacional e seus valores mínimos são reajustados anualmente, conforme índices de inflação previstos em contrato.

Em 1º de janeiro de 2019, conforme levantamento e análise dos contratos considerados no escopo da norma, a Companhia considerou o valor do aluguel mínimo fixo para fins de avaliação do passivo de arrendamento. A mensuração dos passivos de arrendamento compreende o fluxo futuro dos pagamentos mínimos de aluguel trazidos a valor presente pela taxa real de desconto. Tal taxa de desconto, corresponde à taxa incremental sobre os empréstimos de cada empresa do Grupo com base no prazo médio de cada contrato de arrendamento.

Em 30 de setembro de 2019 os passivos de arrendamentos estão representados na rubrica de “Arrendamentos” do balanço patrimonial e são devidos como segue:

	<u>Consolidado</u>
<u>Mais de 5 anos</u>	
Total dos pagamentos mínimos	(9.554)
Encargos financeiros futuros	5.931
Valor presente dos pagamentos mínimos	<u>(3.623)</u>
Circulante	(252)
Não circulante	(3.371)



A mensuração inicial do ativo de direito de uso, corresponde ao mesmo valor do passivo de arrendamento e é reconhecido ao valor presente.

Os saldos estão representados na rubrica de imobilizado do balanço patrimonial e podem ser apresentados conforme classes abaixo:

	<u>Consolidado</u>
Saldo em 1º de janeiro de 2019	3.856
Amortização	<u>(96)</u>
Saldo em 30 de setembro de 2019	<u><u>3.760</u></u>

#### 4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/09/2019</u>	<u>31/12/2018</u>	<u>30/09/2019</u>	<u>31/12/2018</u>
Caixa	-	-	5	5
Depósitos bancários	-	5	1.811	7
Aplicações financeiras (*)	<u>1</u>	-	<u>23</u>	<u>40</u>
Total	<u><u>1</u></u>	<u><u>5</u></u>	<u><u>1.839</u></u>	<u><u>52</u></u>

(\*) Referem-se a aplicações financeiras realizadas com o Banco Bradesco, com rendimentos de 75% do Certificado de Depósito Interbancário - CDI, com liquidez imediata e que estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

#### 5. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>30/09/2019</u>	<u>31/12/2018</u>	<u>30/09/2019</u>	<u>31/12/2018</u>
Fundo Itaú Soberano RF Simples LP FICFI (*)	<u>-</u>	<u>8</u>	<u>30.996</u>	<u>35.129</u>

(\*) Refere-se a aplicações no Fundo Itaú Soberano RF Simples LP FICFI cuja carteira é composta de aproximadamente 95% de suas operações atreladas ao CDI. Para o período findo em 30 de setembro de 2019, os rendimentos médios foram de 97,53% (97,63% do CDI para o exercício findo em 31 de dezembro 2018).

#### 6. CONTAS A RECEBER

	<u>Consolidado</u>	
	<u>30/09/2019</u>	<u>31/12/2018</u>
Fornecimento de energia elétrica (a)	7.238	9.177
Conta de ajuste contratual de energia CCEAR (b)	<u>-</u>	<u>260</u>
Total	<u><u>7.238</u></u>	<u><u>9.437</u></u>

(a) Em 31 de dezembro de 2018, o saldo refere-se a recebíveis de clientes pelo fornecimento de energia elétrica em contratos firmados no Ambiente de Contratação Livre - ACL e de fornecimento de energia elétrica liquidada no Mercado de Curto Prazo - MCP e em 30 de setembro de 2019, refere-se ao fornecimento de energia elétrica no Ambiente de Contratação Regulado - ACR.

(b) Saldo referente ao ajuste contratual anual e acumulado (quadriênio) dos contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado – CCEA.

#### 7. APLICAÇÕES FINANCEIRAS VINCULADAS (CAIXA RESTRITO)

	Consolidado	
	<u>30/09/2019</u>	<u>31/12/2018</u>
Fundo Itaú Soberano RF Simples LP FICFI	<u>15.096</u>	<u>13.532</u>

Refere-se a aplicações no Fundo Itaú Soberano RF Simples LP FICFI cuja carteira é composta de aproximadamente 95% de suas operações atreladas ao CDI. Para o período de nove meses findo em 30 de setembro de 2019, os rendimentos médios foram de 97,53% (97,63% do CDI para o exercício findo em 31 de dezembro 2018).

Trata-se de conta reserva exigida pelo BNDES e pela Escritura das Debentures, notas explicativas nº 13 e nº 14, como garantia pela disponibilização dos recursos, o saldo é aferido mensalmente conforme contratos.

#### 8. AÇÕES PREFERENCIAIS RESGATÁVEIS EM CONTROLADAS

	Controladora	
	<u>30/09/2019</u>	<u>31/12/2018</u>
Ações preferenciais resgatáveis em controladas	<u>47.622</u>	<u>51.313</u>

##### Ações preferenciais resgatáveis em controladas

Em 29 de agosto de 2017, o Conselho de Administração das empresas controladas Eólica Serra das Vacas I S.A., Eólica Serra das Vacas II S.A., Eólica Serra das Vacas III S.A., e Eólica Serra das Vacas IV S.A. aprovaram, por meio de Assembleia Geral Extraordinária - AGE, a emissão de ações preferenciais resgatáveis, todas nominativas, sem valor nominal, sem direito a voto, com prioridade no recebimento de dividendos fixos, totalizando o valor de R\$63.270.

A data de resgate é até 29 de agosto de 2029 e a quantidade de ações preferenciais resgatáveis emitidas totaliza 40.058.526. O valor de emissão por ação e o valor do resgate por ação, está demonstrado a seguir:

	<u>Valor de emissão por ação</u>	<u>Valor capitalizado por ação</u>	<u>Valor de reserva de capital de capital por ação</u>
Eólica Serra das Vacas I S.A.	1,5046	0,2065	1,2981
Eólica Serra das Vacas II S.A.	1,6147	0,3804	1,2343
Eólica Serra das Vacas III S.A.	1,6956	0,3948	1,3008
Eólica Serra das Vacas IV S.A.	1,5758	0,2619	1,3139

Para efeitos societários, o valor total da emissão foi alocado parte como capital social integralizado, no montante de R\$11.559, e parte como reserva de capital no montante de R\$51.711. Para efeitos de registro contábil de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (CPC), essa transação foi considerada como um instrumento financeiro (passivo). Portanto, o valor total de emissão deduzido dos resgates realizados até 30 de setembro de 2019, no montante de R\$47.622, foi registrado como passivo circulante nas empresas controladas, em contrapartida a uma conta no ativo não circulante, na controladora.

	Movimentação 2018				31/12/2018
	Ações preferenciais resgatáveis	Reserva de capital			
		31/12/2017	Movimentação		
		Resgate	Saldo		
Eólica Serra das Vacas I S.A.	2.958	17.050	(1.873)	15.177	18.135
Eólica Serra das Vacas II S.A.	2.867	8.042	(1.645)	6.397	9.264
Eólica Serra das Vacas III S.A.	2.867	8.380	(1.769)	6.611	9.478
Eólica Serra das Vacas IV S.A.	2.867	13.292	(1.723)	11.569	14.436
<b>Total</b>	<b>11.559</b>	<b>46.764</b>	<b>(7.010)</b>	<b>39.754</b>	<b>51.313</b>

	Movimentação 2019				30/09/2019
	Ações preferenciais resgatáveis	Reserva de capital			
		31/12/2018	Movimentação		
		Resgate	Saldo		
Eólica Serra das Vacas I S.A.	2.958	15.177	(906)	14.271	17.229
Eólica Serra das Vacas II S.A.	2.867	6.397	(931)	5.466	8.333
Eólica Serra das Vacas III S.A.	2.867	6.611	(866)	5.745	8.612
Eólica Serra das Vacas IV S.A.	2.867	11.569	(988)	10.581	13.448
<b>Total</b>	<b>11.559</b>	<b>39.754</b>	<b>(3.691)</b>	<b>36.063</b>	<b>47.622</b>

## 9. INVESTIMENTOS

	Controladora	
	30/09/2019	31/12/2018
Avaliação patrimonial	185.721	194.019

## a) Movimentação do saldo dos investimentos

Controlada	Saldo em 31/12/2018	2019		
		Equivalência patrimonial	Distribuição de dividendos	Saldo em 30/09/2019
Eólica Serra das Vacas I S.A.	48.707	(3.308)	-	45.399
Eólica Serra das Vacas II S.A.	48.500	(1.642)	-	46.858
Eólica Serra das Vacas III S.A.	48.358	(1.533)	-	46.825
Eólica Serra das Vacas IV S.A.	48.454	(2.445)	-	46.009
<b>Total</b>	<b>194.019</b>	<b>(8.928)</b>	<b>-</b>	<b>185.091</b>

Controlada	Saldo em 31/12/2017	2018		
		Equivalência patrimonial	Distribuição de dividendos	Saldo em 31/12/2018
Eólica Serra das Vacas I S.A.	44.219	4.488	-	48.707
Eólica Serra das Vacas II S.A.	49.179	5.500	(6.179)	48.500
Eólica Serra das Vacas III S.A.	45.750	6.073	(3.465)	48.358
Eólica Serra das Vacas IV S.A.	48.087	5.622	(5.255)	48.454
<b>Total</b>	<b>187.235</b>	<b>21.683</b>	<b>(14.899)</b>	<b>194.019</b>

b) As informações financeiras das controladas estão apresentadas a seguir:

Empreendimentos	30/09/2019			
	Ativo	Passivo	Patrimônio líquido	Prejuízo do período
Eólica Serra das Vacas I S.A.	134.616	(89.217)	(45.399)	(3.308)
Eólica Serra das Vacas II S.A.	125.265	(78.406)	(46.859)	(1.642)
Eólica Serra das Vacas III S.A.	124.733	(77.908)	(46.825)	(1.533)
Eólica Serra das Vacas IV S.A.	129.162	(83.154)	(46.008)	(2.445)
<b>Total</b>	<b>513.776</b>	<b>(328.685)</b>	<b>(185.091)</b>	<b>(8.928)</b>

  

Empreendimentos	31/12/2018			
	Ativo	Passivo	Patrimônio líquido	Lucro do período
Eólica Serra das Vacas I S.A.	137.707	(88.999)	(48.708)	4.488
Eólica Serra das Vacas II S.A.	127.833	(79.332)	(48.501)	5.500
Eólica Serra das Vacas III S.A.	126.530	(78.172)	(48.358)	6.073
Eólica Serra das Vacas IV S.A.	132.333	(83.880)	(48.452)	5.622
<b>Total</b>	<b>524.403</b>	<b>(330.383)</b>	<b>(194.019)</b>	<b>21.683</b>

## 10. IMOBILIZADO

a) Imobilizado em curso

	Consolidado				
	Terreno	Máquinas e Equipamentos	Desenvolvimento de projeto Social (*)	Material depósito	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2017	3	-	-	1.071	1.074
Aquisições	35	-	-	195	230
Saldo em 31 de dezembro de 2018	38	-	-	1.266	1.304
Transferências	-	-	-	(1.072)	(1.072)
Aquisições	-	610	104	3.177	3.891
Baixas	(35)	-	-	-	(35)
Saldo em 30 de setembro de 2019	<u>3</u>	<u>610</u>	<u>104</u>	<u>3.371</u>	<u>4.088</u>

(\*) Em razão do contrato de financiamento de seu empreendimento junto ao BNDES a companhia deveria investir a quantia recebida do Subcrédito Social, no desenvolvimento do projeto e implantação do Centro de Turismo e Cultura no município de Paranatama.

b) Imobilizado em serviço

	Consolidado							
	Terreno	Edificações, obras civis e benfeitorias	Máquinas e equipamentos	Veículo	Móveis e utensílios	Direito de uso	Provisão para desmobilização (*)	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2017	1.887	78.296	403.909	63	73	-	-	484.228
Aquisições	-	-	-	160	-	-	-	160
Baixas	-	-	-	(20)	-	-	-	(20)
Depreciações	-	(2.824)	(19.872)	(16)	(3)	-	-	(22.715)
Saldo em 31 de dezembro de 2018	1.887	75.472	384.037	187	70	-	-	461.653
Arrendamentos	-	-	-	-	-	3.856	-	3.856
Transferências	-	-	1.072	-	-	-	-	1.072
Aquisições	-	-	281	27	99	-	-	407
Provisão para desmobilização (*)	-	-	-	-	-	-	1.516	1.516
Depreciações	-	(2.118)	(14.925)	(19)	(4)	(96)	(163)	(17.325)
Saldo em 30 de setembro de 2019	<u>1.887</u>	<u>73.354</u>	<u>370.465</u>	<u>195</u>	<u>165</u>	<u>3.760</u>	<u>1.353</u>	<u>451.179</u>

	Consolidado							Total
	Terreno	Edificações, obras civis e benfeitorias	Máquinas e equipamentos	Veículo	Móveis e utensílios	Direito de uso	Provisão para desmobilização (*)	
Segregado em:								
Custo	1.887	83.925	445.007	275	195	3.856	1.516	536.661
Depreciação acumulada	-	(10.571)	(74.542)	(80)	(30)	(96)	(152)	(85.482)
Total	<u>1.887</u>	<u>73.354</u>	<u>370.465</u>	<u>195</u>	<u>165</u>	<u>3.760</u>	<u>1.364</u>	<u>451.179</u>
Vida útil média ponderada - em anos	-	29,72	22,33	7,0	16,0			
Taxa média ponderada de depreciação - em %	-	3,37	4,48	14,29	6,25			
Total geral - líquido em 30 de setembro de 2019								<u>455.267</u>
Total geral - líquido em 31 de dezembro de 2018								<u>462.957</u>

(\*) A provisão para desmobilização de ativos refere-se aos custos a serem incorridos, assim como a obrigação que a entidade deverá liquidar, no futuro, para retirada de serviço dos seus ativos de longo prazo relacionados aos parques eólicos. A provisão reconhecida pela Companhia reflete a melhor estimativa da Administração, devendo ser revisada periodicamente. A provisão foi reconhecida no ativo imobilizado em contrapartida de outros passivos no passivo não circulante.

Em 30 de setembro de 2019, a Companhia não identificou eventos que pudessem gerar a necessidade de registro de provisão para redução ao valor recuperável dos ativos tangíveis e intangíveis.

## 11. INTANGÍVEL

	Consolidado		
	Servidões	Software	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2017	1.574	29	1.603
Aquisição		56	56
Amortização	-	(7)	(7)
Saldos em 31 de dezembro de 2018	1.574	78	1.652
Aquisição	-	73	73
Amortização	-	(7)	(7)
Saldos em 30 de setembro de 2019	<u>1.574</u>	<u>144</u>	<u>1.718</u>
Segregado em:			
Custo	1.574	189	1.763
Amortização acumulada	-	(45)	(45)
Total	<u>1.574</u>	<u>144</u>	<u>1.718</u>
Vida útil média - em anos		5	
Taxa média de depreciação - em %		20	

## 12. FORNECEDORES

As contas a pagar de fornecedores incluem obrigações a pagar de bens ou serviços que foram adquiridos no decorrer da construção e custos de manutenção após a entrada dos parques em operação

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2019	31/12/2018	30/09/2019	31/12/2018
Fornecedores de materiais e serviços	-	-	654	369

### 13. DEBÊNTURES

O Conselho de Administração da Companhia aprovou, em 9 de setembro de 2016, a primeira emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie com garantia real, com garantia adicional fidejussória, em duas séries. Para a 1ª série foram emitidas 23.000 (vinte e três mil) e na 2ª série 45.000 (quarenta e cinco mil), totalizando 68.000 (sessenta e oito mil) debêntures, com valor nominal unitário de R\$1.000 (um mil reais), totalizando, na data de emissão, o valor total da Emissão de R\$68.000 (sessenta e oito milhões de reais).

A 1ª série será amortizada em 24 (vinte e quatro) parcelas semestrais e consecutivas, sendo a primeira amortização em 15 de dezembro de 2016 e juros de 8,37% ao ano + Índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA. Os montantes foram liberados à Companhia ao longo de dezembro de 2016.

A 2ª série será amortizada em 25 (vinte e cinco) parcelas semestrais e consecutivas, sendo a 1ª parcela devida em 15 de julho de 2018 e juros de 8,5818% ao ano + IPCA. Os montantes foram liberados à Companhia ao longo de dezembro de 2016.

Os recursos líquidos captados em 14 de dezembro de 2016 foram destinados a investimentos nas controladas: Eólica Serra das Vacas I S.A., Eólica Serra das Vacas II S.A., Eólica Serra das Vacas III S.A., Eólica Serra das Vacas IV S.A.

No contrato de financiamento há cláusulas restritivas ("covenants") normalmente aplicáveis a esses tipos de operações, relacionados ao atendimento de índices econômico-financeiros, não financeiros (qualitativos) e geração de caixa. Essas cláusulas restritivas aplicam-se ao período de 12 meses de cada exercício fiscal durante a vigência do contrato. No contrato de financiamento também existem cláusulas de repactuação.

O "covenants" de índices econômico-financeiros determinado no contrato, prevê que Companhia deve manter, a seguinte relação:

Índice de Cobertura do Serviço da Dívida - ICSD maior que 1,20.

Em que:

ICSD = Caixa gerado pelas operações deduzido da provisão para o imposto de renda e contribuição social, excluindo-se a despesa de imposto de renda e contribuição social decorrente das receitas financeiras, dividido pelo serviço da dívida consolidado do complexo eólico, resultando em índice maior que 1,20.

Em 30 de setembro de 2019 e 31 de dezembro de 2018, a Companhia estava adimplente em relação às cláusulas restritivas.

	Controladora e consolidado	
	30/09/2019	31/12/2018
Principal e juros incorridos	73.429	70.750
(-) Custo de transação a amortizar	(6.319)	(6.384)
Total	<u>67.110</u>	<u>64.366</u>
Segregado entre:		
Circulante	3.597	1.118
Não circulante	<u>63.513</u>	<u>63.248</u>
Total	<u>67.110</u>	<u>64.366</u>

A movimentação do período é conforme segue:

	<u>R\$</u>
Saldo em 31 de dezembro de 2017	62.727
Juros incorridos	8.542
Amortização de juros	(5.845)
Amortização de principal	(1.165)
Apropriação custos a amortizar	107
Saldo em 31 de dezembro de 2018	<u>64.366</u>
Juros incorridos	6.369
Amortização de juros	(2.963)
Amortização de principal	(728)
Apropriação custos a amortizar	66
Saldo em 30 de setembro de 2019	<u><u>67.110</u></u>

As parcelas vincendas a longo prazo apresentam o seguinte cronograma de vencimento:

<u>Ano</u>	<u>R\$</u>
2020	1.287
2021	2.481
2022	2.783
2023	3.085
2024	3.340
2025 – 2029	36.173
2030	<u>14.364</u>
Total	<u><u>63.513</u></u>

#### 14. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

As controladas da Companhia captaram um financiamento, com o BNDES, composto, dentre outras fontes, pelos recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador - FAT, destinado à implantação do Complexo Eólico Serra das Vacas. Os créditos destinados às controladas têm como data final de amortização 15 de julho de 2032.

	<u>Consolidado</u>	
	<u>30/09/2019</u>	<u>31/12/2018</u>
BNDES	255.485	262.152
(-) Custo de transação a amortizar	<u>(1.499)</u>	<u>(1.588)</u>
Total	<u><u>253.986</u></u>	<u><u>260.564</u></u>
Segregado entre:		
Circulante	20.582	20.004
Não circulante	<u>233.404</u>	<u>240.560</u>
Total	<u><u>253.986</u></u>	<u><u>260.564</u></u>

As parcelas vincendas a longo prazo apresentam o seguinte cronograma de vencimento:

Ano	
2020	4.931
2021	19.723
2022	19.723
2023	19.723
2024	19.723
2025 – 2029	98.621
2030 – 2032	50.960
Total	<u>233.404</u>

O saldo do empréstimo está sendo pago em 192 prestações mensais com vencimento dia 15 de cada mês pelo período de 15 de agosto de 2016 a 15 de julho de 2032. O principal é atualizado por Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP + 2,45% ao ano e os juros incidentes sobre o período de carência do contrato deverão ser acrescidos ao seu principal.

Foram dadas como garantias do referido contrato, ações da Companhia; Ações das empresas Eólica Serra das Vacas I S.A., Eólica Serra das Vacas II S.A., Eólica Serra das Vacas III S.A. e Eólica Serra das Vacas IV S.A.; cessão de direitos creditórios provenientes de contratos de receita e recebíveis futuros das beneficiárias além de máquinas e equipamentos que compõem os parques de geração do Complexo Eólico Serra das Vacas.

As controladas têm como obrigações relevantes cumprimento de prazos para iniciar e executar a operação comercial; apresentação ao BNDES das respectivas licenças de operações; manter-se em situação regular com os órgãos de meio ambiente, CCEE, à ANEEL, ao MME, ao Operador Nacional do Sistema Elétrico - ONS e/ou quaisquer outros órgãos e entidades integrantes da Administração Pública Direta ou Indireta; bem como adotar medidas e ações destinadas a evitar ou corrigir danos ao meio ambiente, segurança e medicina do trabalho. Dentre as obrigações das beneficiárias, está a apresentação de informações financeiras intermediárias auditadas, até 30 de maio de cada ano, referentes ao período anterior, durante a vigência do contrato.

No contrato de financiamento há cláusulas restritivas ("covenants") normalmente aplicáveis a esses tipos de operações, relacionados ao atendimento de índices econômico-financeiros, não financeiros (qualitativos) e geração de caixa. Essas cláusulas restritivas aplicam-se ao período de 12 meses de cada exercício fiscal durante a vigência do contrato. No contrato de financiamento também existem cláusulas de repactuação.

O "covenants" de índices econômico-financeiros determinado no contrato, prevê que Companhia deve manter, a seguinte relação:

Índice de Cobertura do Serviço da Dívida - ICSD maior ou igual a 1,20.

Em que:

ICSD = Caixa gerado pelas operações deduzido da provisão para o imposto de renda e contribuição social, excluindo-se a despesa de imposto de renda e contribuição social decorrente das receitas financeiras, dividido pelo serviço da dívida consolidado do complexo eólico, resultando em índice maior ou igual a 1,20.

Em 30 de setembro de 2019 e 31 de dezembro de 2018, a Companhia estava adimplente em relação às cláusulas restritivas.



A movimentação do período é conforme segue:

Saldo em 31 de dezembro de 2017	268.741
Amortização de principal	(9.994)
Amortização de juros	(21.759)
Juros incorridos	23.462
Apropriação de custos de transação	114
Saldo em 31 de dezembro de 2018	260.564
Liberação	750
Amortização de principal	(8.182)
Amortização de juros	(15.744)
Juros incorridos	16.511
Apropriação de custos de transação	87
Saldo em 30 de setembro de 2019	<u>253.986</u>

A Companhia atua como interveniente nos contratos de empréstimos supracitados e forneceu como garantia, as ações das controladas emitidas em sua titularidade.

Adicionalmente, não há contratos de empréstimos em nome da controladora, somente o contrato de debêntures.

## 15. PARTES RELACIONADAS

### Remuneração da Diretoria

O pessoal-chave da Administração inclui diretores operacionais. A remuneração paga aos Administradores no período findo em 30 de setembro de 2019, foi no montante de R\$143 (R\$209 em 31 de dezembro de 2018), registrada na rubrica "Gastos com pessoal" e alocados como Custo de geração de energia elétrica.

## 16. PROVISÃO PARA RISCOS

A Companhia e suas controladas, no curso normal de suas atividades, está sujeita a processos judiciais de naturezas tributária, trabalhista e cível. A Administração, com base nas avaliações dos seus assessores legais, avalia a necessidade ou não de constituição de provisão para riscos judiciais. Em 30 de setembro de 2019 e 31 de dezembro de 2018, a Administração da Companhia não identificou a existência de processos ou situações que requeressem o registro de provisão para riscos.

## 17. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

### 17.1. Capital social

Em 30 de setembro de 2019, o capital social autorizado é no montante de R\$500.000 e o capital social integralizado é no montante de R\$205.785 (R\$205.785 em 31 de dezembro de 2018), dividido em 207.996.400 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, conforme segue:

Acionistas	Controladora			%
	Capital subscrito	Capital integralizado	Quantidade de ações	
Serra das Vacas Participações S.A.	104.950	104.950	104.950.350	51
Centrais Elétricas Brasileiras S.A. –Eletrobrás	<u>100.835</u>	<u>100.835</u>	<u>100.834.650</u>	49
Total	<u>205.785</u>	<u>205.785</u>	<u>205.785.000</u>	

Em 27 de setembro de 2018, foi realizado o leilão da Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - Eletrobrás nº 01/2018, onde foi colocado à venda 49% da participação acionária da Eletrobrás na Companhia. A participação foi arrematada pela atual acionista Serra das Vacas Participações S.A. e a mesma deverá cumprir com o previsto nos itens 17 e 18 do edital do leilão. O leilão foi adjudicado em reunião da Comissão de Alienação do leilão, realizada em 24 de outubro e homologado em 29 de outubro de 2018, pela reunião da diretoria Executiva da Eletrobrás, conforme comunicado nº 10 Edital Eletrobrás 01/2018. Logo, fica a Eletrobrás autorizada a prosseguir com a alienação. Em 29 de novembro de 2018 foi assinado o contrato de compra e venda entre a Eletrobras e Eólica Serra das Vacas Participações S.A.

Por fim em 7 de outubro de 2019, a Eólica Serra das Vacas Participações S.A., passa a ser detentora de 100% das ações desta companhia, com a realização do pagamento e a transferência das ações mediante assinatura das partes no livro Registro de Transferência de Ações

#### 17.2. Reserva legal

Constituída com base em 5% do lucro líquido do período antes de outras destinações e limitada a 20% do capital social.

#### 17.3. Dividendos

A distribuição de dividendos se dá com base em 25% do lucro líquido do período, nos termos do artigo 202 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976.

### 18. RECEITA LÍQUIDA

Abaixo a apresentação das receitas de acordo com CPC 47 - Receita de Contrato com Cliente, desagregadas de acordo com o tipo de contrato.

	Consolidado			
	Nove meses		Três meses	
	30/09/2019	30/09/2018	30/09/2019	30/09/2018
Contrato Ambiente de Contratação Livre - ACL	524	74.401	296	34.407
Contrato de Compra de Energia Regulada - CCEAR	47.560	-	16.025	-
Outras receitas	-	23	-	4
Sobras e déficit da obrigação contratual - CCEAR	(3.402)	-	989	-
	<u>44.682</u>	<u>74.424</u>	<u>17.310</u>	<u>34.411</u>
(-) Deduções:				
PIS	(313)	(447)	(105)	(172)
COFINS	(1.443)	(2.064)	(490)	(791)
Taxa de fiscalização da ANEEL	(205)	(174)	(70)	(58)
	<u>(1.961)</u>	<u>(2.685)</u>	<u>(665)</u>	<u>(1.021)</u>
Total	<u>42.721</u>	<u>71.739</u>	<u>16.645</u>	<u>33.390</u>

## 19. CUSTO DE GERAÇÃO DE ENERGIA ELETRICA

	Consolidado			
	Nove meses		Três meses	
	30/09/2019	30/09/2018	30/09/2019	30/09/2018
Energia comprada para revenda	(189)	(625)	(54)	(182)
Depreciação e amortização	(17.332)	(17.040)	(5.785)	(5.680)
Gastos com pessoal	(1.175)	(690)	(435)	(204)
Serviços de terceiros (*)	(5.904)	(8.585)	(2.159)	(2.038)
Arrendamentos e aluguéis	(459)	(598)	(75)	(155)
Encargos de transmissão, conexão e distribuição	(2.206)	(2.018)	(853)	(711)
Material	(951)	(1561)	(4)	(587)
Outros	(194)	(230)	(3)	(101)
<b>Total</b>	<b>(28.410)</b>	<b>(31.347)</b>	<b>(9.368)</b>	<b>(9.658)</b>

(\*) Em 2018, referem-se basicamente a serviços extras de manutenção dos aerogeradores no período.

## 20. DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

	Controladora			
	Nove meses		Três meses	
	30/09/2019	30/09/2018	30/09/2019	30/09/2018
Seguros	-	(323)	-	(107)
Serviços de terceiros	(2)	(170)	-	(28)
<b>Total</b>	<b>(2)</b>	<b>(493)</b>	<b>-</b>	<b>(135)</b>

	Consolidado			
	Nove meses		Três meses	
	30/09/2019	30/09/2018	30/09/2019	30/09/2018
Despesa com pessoal	(66)	(250)	(5)	(115)
Seguros	(300)	(323)	(100)	(107)
Serviços de terceiros	(1.214)	(794)	(208)	(245)
Outras despesas	(13)	(1)	(3)	-
Outras receitas	6	-	5	-
<b>Total</b>	<b>(1.587)</b>	<b>(1.368)</b>	<b>(311)</b>	<b>(467)</b>

## 21. RESULTADO FINANCEIRO, LÍQUIDO

	Controladora			
	Nove meses		Três meses	
	30/09/2019	30/09/2018	30/09/2019	30/09/2018
Receitas financeiras:				
Títulos e valores mobiliários	2	-	-	-
<b>Total</b>	<b>2</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>-</b>
Despesas financeiras:				
Juros sobre empréstimos, financiamento e debêntures	(6.370)	(5.146)	(1.797)	(2.197)
Comissão fiança	-	(1.002)	-	(235)
Outras	(75)	(65)	(1)	(10)
<b>Total</b>	<b>(6.445)</b>	<b>(6.213)</b>	<b>(1.798)</b>	<b>(2.442)</b>
<b>Resultado financeiro, líquido</b>	<b>(6.443)</b>	<b>(6.213)</b>	<b>(1.798)</b>	<b>(2.442)</b>

	Consolidado			
	Nove meses		Três meses	
	30/09/2019	30/09/2018	30/09/2019	30/09/2018
Receitas financeiras:				
Títulos e valores mobiliários	2.121	1.108	676	268
Outras	69	153	-	167
Total	<u>2.190</u>	<u>1.261</u>	<u>676</u>	<u>435</u>
Despesas financeiras:				
Juros sobre empréstimos, financiamento e debêntures	(22.880)	(24.144)	(6.966)	(7.992)
Comissões e "waiver fee"	(3.843)	(6.358)	(1.166)	(1.583)
Outras despesas	(787)	(962)	(284)	(544)
Total	<u>(27.510)</u>	<u>(31.464)</u>	<u>(8.416)</u>	<u>(10.119)</u>
Resultado financeiro, líquido	<u>(25.320)</u>	<u>(30.203)</u>	<u>(7.740)</u>	<u>(9.684)</u>

## 22. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A reconciliação do imposto de renda e da contribuição social correntes, debitados ao resultado do período nas informações financeiras intermediárias consolidadas, está apresentada a seguir:

	Consolidado							
	Nove meses				Três meses			
	30/09/2019		30/09/2018		30/09/2019		30/09/2018	
	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL	IRPJ	CSLL
Suprimento de energia	48.084	48.084	40.013	40.013	16.321	16.321	17.817	17.817
Alíquota de presunção	8%	12%	8%	12%	8%	12%	8%	12%
Lucro presumido	3.847	5.770	3.201	4.802	1.306	1.959	1.425	2.138
Receitas financeiras	2.190	2.190	1.261	1.261	676	676	435	435
Outras receitas	-	-	23	23	-	-	4	4
Base de cálculo	6.037	7.960	4.485	6.086	1.982	2.635	1.864	2.577
Alíquota	15%	9%	15%	9%	15%	9%	15%	9%
Subtotal	(906)	(716)	(673)	(548)	(297)	(237)	(280)	(232)
Adicional de IRPJ	(525)	-	(1.445)	-	(174)	-	(677)	-
Imposto Devido	<u>(1.431)</u>	<u>(716)</u>	<u>(2.118)</u>	<u>(548)</u>	<u>(471)</u>	<u>(237)</u>	<u>(957)</u>	<u>(232)</u>
Despesas com IRPJ e CSLL		<u>(2.147)</u>		<u>(2.665)</u>		<u>(708)</u>		<u>(1.189)</u>

## 23. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Companhia e suas controladas mantêm operações com instrumentos financeiros não derivativos nas quais os resultados obtidos são consistentes com as expectativas da Administração. A Companhia não possui políticas ou estratégias específicas para gerenciamento dos instrumentos financeiros, visto que a Administração entende que não existe risco significativo de perdas relacionadas a esses instrumentos. A Companhia não efetua aplicações de caráter especulativo em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco.

a) Classificação dos instrumentos financeiros

		Controladora		
		Classificação	30/09/2019	31/12/2018
<u>Ativos</u>				
	Valor justo por meio do resultado		1	5
Caixa e equivalente de caixa				
Ações preferenciais resgatáveis em controladas	Custo amortizado		47.622	51.313
<u>Passivos</u>				
Debêntures	Custo amortizado		67.110	64.366
		Consolidado		
		Classificação	30/09/2019	31/12/2018
<u>Ativos</u>				
	Valor justo por meio do resultado		1.839	52
Caixa e equivalente de caixa				
	Valor justo por meio do resultado		30.996	35.129
Títulos e valores mobiliários				
Contas a receber	Custo amortizado		7.238	9.437
Aplicações financeiras vinculadas	Custo amortizado		15.096	13.532
<u>Passivos</u>				
Fornecedores	Custo amortizado		654	369
Empréstimos e financiamentos	Custo amortizado		253.986	260.564
Debêntures	Custo amortizado		67.110	64.366
Arrendamentos	Custo amortizado		3.623	-

b) Valor justo

Não existem divergências significativas entre os valores de mercado e os valores registrados na contabilidade para os ativos e passivos financeiros.

c) Risco de crédito

Refere-se ao risco de uma contraparte não cumprir suas obrigações contratuais, levando a Companhia a incorrer em perdas financeiras.

As políticas de crédito fixadas pela Administração visam a minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes.

A Administração, visando a minimizar os riscos de créditos atrelados às instituições financeiras, procura centralizar suas operações em instituição de primeira linha.

d) Risco de liquidez

O risco de liquidez representa a possibilidade de descasamento entre os vencimentos de ativos e passivos, o que pode resultar em incapacidade de cumprir com as obrigações nos prazos estabelecidos.

A política geral da Companhia é manter níveis de liquidez adequados para garantir que possa cumprir com as obrigações presentes e futuras e aproveitar oportunidades comerciais à medida que surgirem.

Adicionalmente, são analisados periodicamente mecanismos e ferramentas que permitam captar recursos de forma a reverter posições que poderiam prejudicar nossa liquidez.

A Administração entende que não existe risco de inadimplência, visto que parte substancial dos passivos circulantes refere-se às obrigações contraídas com o BNDES e debêntures para o financiamento da construção das unidades geradoras enquanto que as contas a receber refletem apenas parte da receita advinda da venda de energia do ano. A expectativa da Administração é que a geração de caixa decorrente da energia assegurada pelos contratos de venda de energia seja em montante suficiente para liquidar as obrigações da Companhia e de suas controladas.

e) Risco de mercado

As políticas de gestão de riscos da Companhia incluem, entre outras, o desenvolvimento de estudos e análises econômico-financeiras que avaliam o impacto de diferentes cenários nas posições de mercado e relatórios que monitoram os riscos a que estão sujeitos.

f) Risco de taxas de juros

Decorre da possibilidade de a Companhia sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. A Companhia busca diversificar a captação e a aplicação de recursos em termos de taxas pós-fixadas visando à mitigação desse tipo de risco

g) Análise de sensibilidade

A Companhia e suas controladas, em atendimento ao disposto no item 40 do pronunciamento técnico CPC 40 (R1) - Instrumentos Financeiros: Evidenciação, divulgam quadro demonstrativo de análise de sensibilidade para cada tipo de risco de mercado considerado relevante pela Administração, originado por instrumentos financeiros, compostos por debêntures, empréstimos e financiamentos e caixa e equivalentes de caixa, ao qual a Companhia e suas controladas estão expostas na data de encerramento do período.

O cálculo da sensibilidade para o cenário provável foi realizado considerando as taxas/índices vigentes na data das informações financeiras intermediárias, e ainda outros cenários de deterioração (instrumentos financeiros ativos) ou apreciação (instrumentos financeiros passivos) em 25% e 50% sobre o cenário provável.

Os valores-base para o cenário provável são:

- IPCA - acumulado últimos 12 meses: 2,89%.
- TJLP: 6,26%.

CDI - acumulado últimos 12 meses: 7,93%. Demonstramos, a seguir, os impactos no resultado financeiro da Controladora e do Consolidado, para os cinco cenários estimados para os próximos 12 meses:

	30/09/2019	Índice ao ano	Cenários		
			Provável	(25%)	(50%)
Controladora	(67.110)	IPCA+8,5%	(7.644)	(9.555)	(11.466)
Debêntures					
				Cenários	

Consolidado	30/09/2019	Índice ao ano	Provável	Índice	
				(25%)	(50%)
Debêntures	(67.110)	IPCA+8,5%	(7.644)	(9.555)	(11.466)
Empréstimos e financiamentos	(253.986)	TJLP+2,45%	(22.122)	(27.653)	(33.183)
Aplicações financeiras vinculadas	15.096	CDI	1.197	1.496	1.796
Títulos e valores mobiliários	30.996	CDI	2.458	3.072	3.687
Total	<u>(275.004)</u>		<u>(26.111)</u>	<u>(32.640)</u>	<u>(39.166)</u>

## h) Risco de capitalização

	Consolidado	
	30/09/2019	31/12/2018
Dívida de empréstimos, financiamentos e debêntures	321.096	324.930
(-) Caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários e aplicações financeiras vinculadas	<u>(47.931)</u>	<u>(48.713)</u>
Dívida líquida	273.165	276.217
Patrimônio líquido	181.370	195.950
Índice de alavancagem financeira	<u>151%</u>	<u>141%</u>

## 24. COMPROMISSOS

- a) As controladas da Companhia mantem compromisso de cumprimento do contrato de manutenção de seus aerogeradores (O&M), no montante de aproximadamente R\$6.000 ao ano, com vencimento em 2026, ao qual possuem reajuste anual pelo IPCA.
- b) As controladas da Companhia mantem compromisso de cumprimento dos contratos de arrendamentos no montante de aproximadamente R\$848 ao ano, com vencimento em 2049, os quais possuem reajuste anual pelo IPCA.

## 25. SEGUROS (\*)

Objeto	Controladora e Consolidado			
	Importância Segurada	Vigência		Segurado
		Início	Fim	
Responsabilidade civil geral	10.000	19/12/2018	19/12/2019	Controladora e controladas
Riscos operacionais - parque eólico das investidas	120.000	19/12/2018	19/12/2019	Controladas

(\*) Informações não revisadas pelos auditores independentes.

## 26. TRANSAÇÕES NÃO ENVOLVENDO CAIXA

Em 30 de setembro de 2019, a Companhia e suas controladas realizaram as seguintes operações não envolvendo caixa, portanto, estas não estão refletidas na demonstração dos fluxos de caixa:

	30/09/2019	
	Controladora	Consolidado
Provisão para desmobilização - passivo/imobilizado	-	1.516
Arrendamento - passivo/imobilizado	-	3.725

## 27. EVENTOS SUBSEQUENTES

Em 7 de outubro de 2019 a companhia passa a ser subsidiária integral da acionista Eolica Serra das Vacas Participações S.A.

A operação de compra e venda iniciou em 27 de setembro de 2018, com o arremate da atual controladora, no leilão das Centrais Elétricas Brasileiras S.A. - Eletrobrás nº 01/18, onde foi colocado à venda 49% da participação acionária da Eletrobrás na Companhia e encerrou em 7 de outubro de 2019 mediante ao pagamento e a transferência das ações com a assinatura das partes no livro Registro de Transferências das ações.

## 28. APROVAÇÃO DAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS DO PERÍODO

As informações financeiras intermediárias, individuais e consolidadas, foram aprovadas para emissão pela Administração da Companhia em 13 de novembro de 2019.

---